



Peça rara

Jóias criadas por grandes nomes das artes plásticas, de **Picasso** e **Dalí** a **Jeff Koons** e **Damien Hirst**, ganham exposição em NY



Picasso

Depois do sucesso de joalheiros como Lalique e Fabergé, artistas como Picasso e Dalí começaram a se aventurar pelo mundo das jóias



Jeff Koons



A maior parte das 187 peças da mostra vem da caixinha de jóias da curadora Diane Venet

“Não sou a única mulher do mundo a dormir numa cama desenhada por Calder, mas sou a única a usar seus enormes brincos-móveis”, gabou-se em sua autobiografia a colecionadora de arte Peggy Guggenheim. Apesar de um tanto exagerada - outras poucas mulheres tiveram a honra de vestir uma peça do escultor americano -, a afirmação reflete um entusiasmo genuíno; afinal, brincos, pingentes e broches esculpidos por artistas renomados em geral são exclusivíssimos, produzidos em séries limitadas ou em modelo único e frequentemente apresentado a amigas (ou amantes). Que o diga a francesa Diane Venet, curadora de *From Picasso to Koons: The Artist as Jeweler*, em cartaz no Museum of Arts and Design de Nova York até 8 de janeiro. Da exposição fazem parte 187 jóias, sendo mais da metade delas da caixinha da própria curadora.

“Comecei a me encantar por esse tipo de joia quando meu então namorado (e hoje marido, o escultor francês Bernar Venet) enrolou um pedaço fino de prata no meu dedo e me pediu em casamento”, lembra. Com o tempo, Diane se transformou em ávida colecionadora de *bijoux d’artistes* - que ela jura que usa para passear, não só para montar instala-

ções em casa -, sobretudo itens elaborados por amigos de Bernar como Orlan e Frank Stella.

Até o início do século 20, um abismo separava artistas e ourives. Com o sucesso de joalheiros como Lalique e Fabergé e a aparição de movimentos que valorizavam o artesanato (arts & crafts, art nouveau, bauhaus), a joalheria passou a ser vista como um novo meio de expressão e até um desafio, levando grandes nomes das artes a trabalharem com ouro e pedras preciosas. E assim se seguiram Picasso, Dalí, Jeff Koons e Anish Kapoor. “À primeira vista, nada diferencia essas peças das miniesculturadas das quais elas derivam. Mas a sua razão de ser, assim como sua dimensão, fazem delas objetos especiais”, explica a curadora.

Picasso, por exemplo, deu de presente a sua amada Dora Maar colares de conchas recolhidas da praia da mesma maneira que incorporava materiais da rua em suas telas. Mais tarde, já no fim de sua vida e com a ajuda de um ourives, o catalão começou a produzir medalhões de ouro que revisitam sua obra. Esses, no entanto, ele guardava como um tesouro - e hoje chegam a valer € 100 mil. ISABEL JUNQUEIRA
Museum of Arts and Design: 2 Columbus Circle, Nova York, www.madmuseum.org. Até 8 de janeiro



Roy Lichtenstein

Os espanhóis que não têm o broche de Lichtenstein podem ver sua obra pelas ruas de Barcelona (acima)

Anish Kapoor

As formas ovais de Kapoor são facilmente reconhecidas nos colares da mostra



Keith Haring

